

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:**

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- (x) SAÚDE
- () TRABALHO
- () TECNOLOGIA

CONHECIMENTOS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO POR GESTANTES DE REGIÃO RURAL**Margarete Aparecida Salina Maciel (mmaciel2020@gmail.com)****Pâmella Cristina Oliveira Françóia (pamella_francoia@hotmail.com)****Gisele Aparecida Langoski (galangoski@hotmail.com)****Andréa Timóteo Dos Santos Dec (andclean@gmail.com)****Mackelly Simionatto (mackelly_simionatto@hotmail.com)**

RESUMO – A amamentação é uma das etapas mais importantes no processo reprodutivo da mulher, que oferece benefícios tanto para mãe como para o recém-nascido. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento sobre o tema aleitamento materno de gestantes que participavam de atividades extensionistas residentes na região rural de Itaiacoca e atendidas no Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC) da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Aplicou-se um questionário que apresentava 12 perguntas objetivas sobre aleitamento materno, para 11 gestantes que participaram das oficinas com o tema amamentação. Os resultados obtidos demonstram que não há um conhecimento global de todos os aspectos relacionados à amamentação, demonstrando que as oficinas foram de extrema importância para a transmissão de informações às gestantes participantes, uma vez que traz mais segurança, saúde, bem-estar e benefícios tanto a mãe quanto ao bebê.

PALAVRAS-CHAVE – Gestantes. Amamentação. Ações Extensionistas. Oficinas Educativas

Introdução

A amamentação oferece benefícios tanto para mãe como para o recém-nascido, sendo uma das etapas mais importantes no processo reprodutivo da mulher. O ato de amamentar e a proximidade corporal fortalece a relação entre mãe e filho (GALLO et. al, 2008). Representa, também, um gesto de amor e carinho, que propicia à criança segurança afetiva, base do desenvolvimento de sua personalidade e, para a mãe, traz benefícios como a redução mais rápida do peso após o parto, recuperação do tamanho normal do útero, diminuição do risco de hemorragia e doenças como diabetes e câncer de mama. (GUIMARÃES & LIMA, 2010).

Nos primeiros seis meses de vida a recomendação é a amamentação exclusiva, pois o leite materno é considerado o alimento mais completo que existe, não precisando ser complementado com chá, suco, outros leites, água ou mingaus. Após os seis meses, recomenda-se que siga com a amamentação até os dois anos ou mais e que, então, outros

alimentos saudáveis devam ser introduzidos, de preferência com a orientação de um pediatra ou nutricionista (BRASIL, 2015).

A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), prevê no Artigo 396 que a mãe para amamentar o próprio filho, até que este complete 6 (seis) meses de idade, terá direito, durante a jornada de trabalho, a 2 (dois) descansos especiais, de meia hora cada um, sendo que quando exigir a saúde do filho, o período de 6 (seis) meses poderá ser dilatado, a critério da autoridade competente (BRASIL, 1943).

Martins & Santana (2013) realizaram um trabalho de revisão que abordava os benefícios da amamentação para a mãe e relataram a escassez da literatura com essa abordagem e que mesmo os profissionais de saúde enfatizam mais os benefícios para o bebê. Sugerem, ainda, que se a mulher conhecesse as vantagens do aleitamento exclusivo para o corpo da mulher escolheria esta prática, pelo estímulo oferecido, podendo promover o aumento do tempo de aleitamento materno para a criança.

Neste contexto, a Universidade com os projetos e ações extensionistas desenvolvidos para a mulher, no período gestacional, podem trabalhar em parceria com órgãos públicos de modo a intermediar uma nova abordagem das vantagens da prática do aleitamento materno para o binômio mãe-filho.

Embora pareça simples, o processo de amamentação envolve mitos, crenças e conceitos passados de geração. Programas educativos consistentes, aliados a uma assistência integral à mulher que contemplem o ciclo gravídico-puerperal e o atendimento global à saúde da criança podem ajudar na difusão de conhecimentos corretos que contribuam para o sucesso do aleitamento materno (MARTINS & SANTANA, 2013).

No presente estudo buscou-se identificar os conhecimentos sobre amamentação de um grupo de gestantes de uma zona rural de Ponta Grossa, Paraná, com a finalidade de intervir positivamente na alimentação essencial ao recém-nato nos seus primeiros tempos de vida com benefícios para a vida adulta e orientar quanto à vantagem da amamentação. .

Objetivos

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento sobre o tema aleitamento materno de gestantes que participaram do Evento "*Orientações e ações educativas na gestação*", residentes na região rural de Itaiacoca e atendidas no Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC) da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Referencial teórico-metodológico

As gestantes foram convidadas a participar das oficinas em saúde com temas de interesse específico para o período da gravidez, independente do tempo de gestação já decorrido. As consultas pré-natais e as oficinas foram agendadas conjuntamente, de modo a favorecer a participação das gestantes. Houve a parceria da equipe do projeto de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa "*Avaliação laboratorial na assistência à saúde e prevenção de doenças - Programa CRUTAC*" e da equipe da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa (PMPG) para a promoção do evento. As gestantes foram convidadas a participar do evento por meio da agente comunitária, enfermeira e auxiliar de enfermagem da PMPG. Responderam ao questionário sobre amamentação todas as gestantes que participaram dos temas relacionados ao aleitamento materno.

Após o preenchimento do questionário, deu-se início à oficina utilizando a roda de conversa com a participação das gestantes, da coordenadora do evento (professora Dra. do curso de Farmácia) e de uma discente do último ano do curso de Enfermagem. Foram realizadas duas oficinas abordando o tema amamentação utilizando-se álbuns seriados como material didático. Na primeira foi utilizado o álbum *Promovendo o Aleitamento Materno* (BRASIL, 2007) e na segunda o álbum *Amamentação e Alimentação Saudável para Crianças Menores de Dois Anos* (BRASIL, 2011). Ao final das oficinas, todas as gestantes receberam folhetos informativos sobre amamentação e avaliaram as atividades.

O questionário abrangeu a importância do aleitamento materno, alimentação correta nos primeiros meses de vida do recém nascido, uso de chupeta e mamadeira, entre outros questionamentos. Foi composto de 12 perguntas objetivas, sendo que algumas permitiam assinalar mais de uma alternativa (BERNARDINO JÚNIOR & SOUSA NETO, 2009).

Antes da aplicação dos questionários todas as gestantes foram informadas sobre as características do estudo assinaram o termo de consentimento pela participação na pesquisa. Ao todo, participaram das oficinas 16 gestantes, sendo que destas, 11 responderam ao questionário e participaram das oficinas referentes ao tema em questão.

Resultados

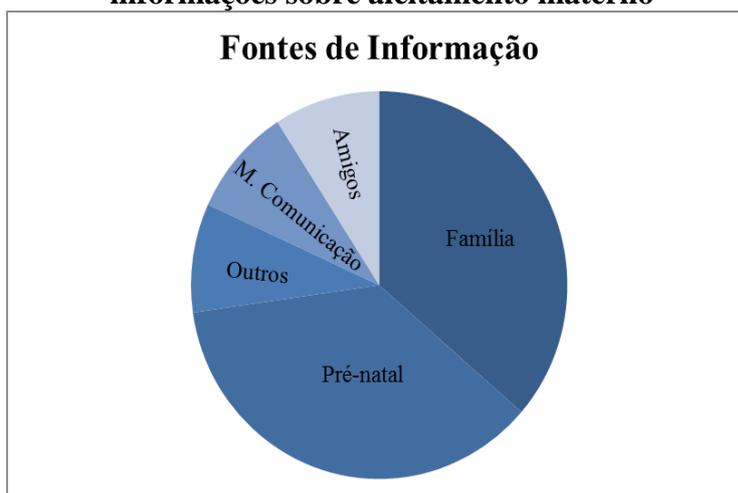
Das 11 participantes, 36% (n=4) eram nulíparas e 64% (n=7) já tinham filhos. As mesmas porcentagens foram obtidas quando questionadas sobre se já haviam amamentado (36%) ou não (64%). A importância da amamentação para a saúde do bebê foi reconhecida

por 100% das gestantes. Em relação à constituição do leite, 55% das gestantes (n=6) assinalaram as respostas corretamente, atribuindo que o leite contém todos os nutrientes necessários ao recém-nascido e garante a proteção contra diarreia e infecções respiratórias, enquanto 45% (n=5) designaram uma resposta parcialmente correta. Quanto ao ato de amamentar, 18% das gestantes (n=2) assinalaram corretamente a resposta, dizendo que a amamentação estabelece uma relação afetiva mãe-bebê e também contribui para aumentar a quantidade de leite da mãe e o restante respondeu de forma parcialmente correta 82% (n=9). Sobre o que é colostro, a resposta correta ficou em 64% (n=7) em que as gestantes propuseram que este é o primeiro leite produzido após o nascimento do bebê, de consistência cremosa, altamente proteica e com baixa quantidade de gordura, rico em anticorpos e muito importante para o recém-nascido; apenas 9% (n=1) respondeu errado e 27% (n=3) não soube responder. Quanto a importância em oferecer o colostro ao bebê, 64% das gestantes (n=7) assinalaram ser importante (sim) e 36% (n=4) responderam não saber. Sobre a alimentação da criança nos primeiros seis meses de vida, a maioria das gestantes respondeu corretamente (73%; n=8), com oferecimento somente do leite materno e o restante respondeu erroneamente (27%; n=3).

Quando solicitadas a marcar alternativas que prejudicariam a criança recém-nascida, nenhuma gestante assinalou corretamente as três alternativas (chupeta, mamadeira e chupar o dedo), porém 91% (n=10) assinalou algumas das alternativas tendo o resultado parcialmente correto e 9% (n=1) assinalou a opção errada. Em relação à chupeta 36% (n=4) assinalou a opção correta em que dizia que esta não deve ser oferecida ao bebê por sua utilização estar relacionada à maior incidência de má oclusão, respiração bucal e alteração motora oral, enquanto 45% (n=5) responderam de maneira errada e 18% (n=2) não souberam responder. Fazendo referência à mamadeira um total de 64% gestantes (n=7) acertou a resposta em que dizia que esta não deve ser oferecida ao bebê por sua utilização estar relacionada à maior incidência de má oclusão, respiração bucal e alteração motora oral e 36% gestantes (n=4) assinalaram opções erradas. Quando a pergunta foi relacionada ao uso da mamadeira e chupeta, se poderiam prejudicar o desenvolvimento dos músculos e ossos da boca a resposta foi positiva para 82% das gestantes (n=9) e 18% das gestantes (n=2) respondeu que não. Em relação ao significado de “Síndrome do Respirador Bucal” nenhuma das gestantes respondeu de forma satisfatória, uma respondeu errado (9%; n=1) e as demais não sabiam o significado (91%, n=10). Sobre as fontes de informação sobre amamentação, vários resultados foram obtidos, sendo que o pré-natal e família foram os mais citados (gráfico 1).

Em relação às oficinas temáticas envolvendo o aleitamento materno e alimentação infantil, na forma de roda de conversas, todas as gestantes avaliaram positivamente os dois encontros. Ainda, no transcorrer das rodas de conversas foi possível retomar ao questionamento trabalhado e perceber o aproveitamento da atividade refletidos nos acertos nos questionamentos orais, como era de se esperar.

Gráfico 1 – Principais fontes para obtenção de informações sobre aleitamento materno



Fonte: Pesquisa de Campo.

Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos com a aplicação dos questionários, é possível observar que mesmo recebendo orientações durante o pré-natal, nem todo o conteúdo é abrangido, restando assim dúvidas às gestantes, o que pode acarretar em consequências ao bebê. Ao serem desenvolvidas oficinas às futuras mães, muitos temas são esboçados, o que promove a geração e aplicação de conhecimentos que resultam em mais confiança nos cuidados da mãe para com o bebê que está para chegar.

Desta forma, conclui-se que as oficinas com as gestantes desenvolvidas durante o evento "*Orientações e ações educativas na gestação*", especificamente as que abordaram temas relacionados ao aleitamento materno, foram de extrema importância para a troca de conhecimento entre os componentes do grupo, esclarecendo dúvida, mitos e conceitos errôneos e estimulando conceitos transmitidos de geração à geração que embora sem o conhecimento científico, corroboram com à prática de amamentação. Isso é muito importante uma vez que o ato de amamentar reforça vínculos afetivos, traz mais segurança, saúde, bem-estar e benefícios tanto a mãe quanto ao bebê.

Salienta-se a necessidade da continuidade deste tipo de atividade, especialmente na zona rural, que apresenta uma maior dificuldade de acesso às informações e orientações. Seria de extrema importância estimular a participação de familiares das gestantes, uma vez que estas se baseiam nos conhecimentos transmitidos ao longo do trajeto familiar. A percepção da importância fundamental de seus cuidados e a valorização pessoal como mãe facilita o acompanhamento pré-natal. Aliado a tudo isto, sabe-se que o ciclo da vida constante faz com que, a cada período, renovem-se as gestantes sendo muitas delas em primeira experiência, necessitando assim, orientações indispensáveis a esse período tão importante da vida de uma mulher e dos familiares envolvidos.

APOIO: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais/Divisão de Extensão Universitária da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PROEX/DEU/UEPG) e Fundação Araucária (Programa de Apoio à Ações Afirmativas para Inclusão Social em Atividades de Extensão e Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária - PIBEX).

Referências

ANTUNES, Leonardo dos Santos. ANTUNES, Lívia Azeredo Alves. CORVINO, Marcos Paulo Fonseca. MAIA, Lucianne Cople. **Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde**. Rio de Janeiro, 2007.

BERNARDINO, Júnior. SOUSA, Neto. **Análise do conhecimento de gestantes sobre as consequências do desmame precoce no desenvolvimento motor oral**. 2009. Biosci. J., v. 25, n. 6, p. 165-173, Uberlândia, Nov. a Dez., 2009.

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Diário Oficial da União 1943 ago 9**. Disponível em <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10721005/artigo-396-do-decreto-lei-n-5452-de-01-de-maio-de-1943>> acesso: 16 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde; UNICEF. **Promovendo o Aleitamento Materno**. 2ª edição, revisada. Brasília: 2007. 18p Disponível em <<http://www.unicef.org/brazil/pt/aleitamento.pdf>> acesso: 02 abr. 2015.

_____. **Alimentação Saudável para crianças menores de dois anos**. Brasília: 2011. 34p Disponível em <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/album_seriado_10_passos.pdf> acesso: 02 abr. 2015.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cartilha para a mulher trabalhadora que amamenta**. 2. ed. – Brasília: 2015. 28 p. Disponível em <http://estatico.redeglobo.globo.com/2015/08/03/15_0436_M.PDF> acesso: 31 maio 2016.

GALLO, Paulo Rogério. TAKUSHI, Sueli Aparecida Moreira. TANAKA, Ana Cristina d'Andretta. MACHADO, Maria Aparecida Miranda de Paula. **Motivação de gestantes para o aleitamento materno.** Revista de Nutrição, Campinas. 2008.

GUIMARÃES, Beatriz de Andrade. LIMA, Rubens Estanek. **O ato de amamentar.** Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2010.